

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

VIVENCIANDO A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: considerações sobre a desvalorização dos profissionais docentes na pandemia

Viviane Nassif Dagher Faria¹;
Amilcar Walter Saporetti Junior²; Jane Pítton Serra Sanches³

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (RP) é uma iniciativa governamental, na qual os licenciandos têm a oportunidade de realizar atividades de observação e regência. Desenvolvido em uma escola estadual e em uma instituição de ensino federal, o projeto evidenciou na pandemia inúmeras problemáticas envolvidas no sistema educativo brasileiro. Tal fenômeno apontou para a ineficácia das reformas realizadas na educação pública do Brasil. Ainda que diante de inúmeros pontos negativos, é notável a importância desse projeto para maturidade da visão profissional e reflexão da realidade educacional. Após a conclusão dos módulos, é viável traçar novas metodologias que sejam capazes de contribuir para uma melhoria no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação; Docência; Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (RP) é uma iniciativa governamental que faz parte do Programa Nacional de Formação de Professores. Tem como um de seus objetivos auxiliar os estudantes que estão na segunda metade dos cursos de licenciatura a adquirir experiências teóricas e práticas dentro das escolas de Educação Básica. Assim sendo, os licenciandos têm a oportunidade de realizar atividades de observação, regência, intervenção pedagógica, entre outras (BRASIL, 2022).

Com duração de 18 meses, é possível engajar inúmeros estudantes no Programa, incentivando-os a atuar como professores depois de formados. Sabendo disso, como uma forma de socializar os resultados obtidos a partir da participação ativa, completa e global no Programa, o presente relato procura abrir espaço para reflexão, auxiliando os leitores na compreensão dos fenômenos vivenciados e buscando trazer as principais influências das tessituras aqui presentes.

¹ Licencianda em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Poços de Caldas/MG. E-mail: vivane.dagher@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Professor preceptor, IFSULDEMINAS *Campus* Poços de Caldas. E-mail: amilcar.junior@ifsuldeminas.edu.br

³ Professora orientadora, IFSULDEMINAS *Campus* Poços de Caldas. E-mail: jane.sanches@ifsuldeminas.edu.br

Estar consciente dessas questões pode permitir um entendimento completo e complexo sobre a situação da educação a partir do ano de 2020. Com o advento da pandemia, foi possível constatar as inúmeras problemáticas envolvidas no sistema educativo brasileiro com o cenário de desvalorização, o aumento significativo da carga de trabalho para professores e gestores, os métodos de ensino-aprendizagem que não mais conversam com os estudantes e a ausência de infraestrutura para trabalhar. Tais premissas permitem diferentes direcionamentos para os futuros docentes, compondo críticas ao atual cenário.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando métodos lúdicos, críticos e instigantes não são ofertados para os estudantes, não há a possibilidade de mantê-los engajados no processo de ensino-aprendizagem. A pandemia nos apresentou uma realidade que constata a ineficácia das reformas realizadas na educação pública até então. Mesmo nas instituições federais, é possível notar a falta de interesse dos discentes em relação à educação. Para além disso, os professores não possuem meios suficientemente amparados para intervir de maneira massiva nesse âmbito. Segundo Eduardo Bittar (2018),

a situação do Brasil é de enfraquecimento da democracia, crise de representatividade política, pandemia de violência, virulência do neoconservadorismo, ampliação das desigualdades socioeconômicas, aumento das expressões de opinião pública autoritária, ampliação das injustiças sociais e insegurança generalizada (BITTAR, 2018, p. 14).

Diante dessa afirmação e da participação na RP para o ensino de Ciências e Biologia, foi possível notar a importância de uma educação crítica, emancipatória e consciente da realidade, principalmente porque a Ciência tem sido disseminada de forma tecnicista. Conforme Soares e Diniz (2009),

Hoje, um dos grandes desafios, que ainda se tem, no ensino de Biologia é transcender ao modelo da educação bancária tão condenado por Paulo Freire e por outros educadores. Tal modelo, bem como outros, estão inseridos dentro de certa lógica e ideologia que confere um sentido educacional para o objeto do fazer docente, independente do campo específico, qual seja, o próprio ensino e sua finalidade última (SOARES; DINIZ, p. 2, 2009).

Cientes desses fatores, é possível compreender que sem políticas públicas em funcionamento e devido vigor, não há possibilidades de atuar como professor com o valor necessário que o encargo exige. A alta carga de trabalho institucionaliza a profissão, impedindo docentes de intervir satisfatoriamente no ensino das disciplinas. Sem infraestrutura, salários adequados às funções e com alta sobrecarga de tarefas, adaptar o ensino à nova forma de ensinar que busca fazer os alunos pensar, construir saberes e adequá-los aos acontecimentos atuais é um investimento distante.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O Programa de Residência Pedagógica foi desenvolvido em uma escola estadual e em uma instituição federal de ensino, na cidade de Poços de Caldas/MG. Cada escola proporcionou experiências diferentes em relação à infraestrutura, engajamento de alunos, preparação dos preceptores, formatos de intervenção e condução de gestão.

Durante a pandemia, no âmbito estadual, o regime remoto se instaurou por meio do Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP), que utilizou os Planos de Estudos Tutorados (PET) como uma forma de manter os alunos ativos nas tarefas, realizar avaliações e, também, monitorar a participação. A gestão foi conduzida normalmente, porém, todos os dias, chegavam novas informações e regulamentações aos professores, fazendo com que a sobrecarga de trabalho fosse ainda maior do que no regime presencial de ensino.

Por outro lado, por dispor de infraestrutura qualificada, o âmbito federal de educação pôde ofertar computadores, celulares, atendimentos especializados, alimentação, entre outros auxílios aos alunos. Ainda assim, os métodos de ensino utilizados não foram muito divergentes das aulas expositivas dialogadas, formato comum na modalidade presencial, que no ensino remoto não é suficiente.

Esses acontecimentos foram essenciais para a construção do entendimento a respeito da educação e das possibilidades de atuação durante o período pandêmico, pois todas as ações foram realizadas com os recursos disponíveis aos servidores em geral, o que esclareceu múltiplos fatores e evidenciou a ausência do cumprimento de políticas públicas adequadas ao momento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No âmbito estadual, toda a equipe escolar ficou demasiadamente atenta às questões burocráticas, deixando o processo ensino-aprendizagem em segundo plano. Muitos dos estudantes não tinham acesso à internet e isso fazia com que os PETs precisassem ser entregues aos alunos de forma impressa. Após a resolução das atividades dos PETs, os estudantes devolviam o material para correção, porém, por meio das análises documentais realizadas, foi possível compreender a incompletude das apostilas oferecidas, já que tinham pouco conteúdo e não despertavam o interesse do alunado.

O déficit gerado pela pandemia nos discentes das escolas públicas é incalculável, o que evidencia a urgência de revisão do sistema escolar como um todo no Brasil. Os moldes de ensinar encontrados nas escolas durante o período pandêmico parecem ter mantido um ensino bancário, tecnicista e focado na reprodução de saberes. Assim sendo, a experiência adquirida no campo do ensino por meio do Programa de Residência Pedagógica foi imprescindível para o entendimento dessa

realidade na prática. Não há como se distanciar de uma educação científica (re)produtivista sem infraestrutura, valorização, possibilidade de formação continuada nem mesmo por “amor à causa”.

O Programa Residência Pedagógica proporcionou uma experiência primordial aos estudantes de licenciatura. Por meio dele, foi possível conhecer a realidade das escolas e estabelecer formas de luta por uma educação pública, gratuita e de qualidade. Mesmo diante de inúmeros pontos negativos em relação à realidade do âmbito educacional, é notável a importância desse projeto como fonte de maturidade profissional, prática de pensamentos críticos e troca de experiências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das constatações realizadas, a experiência com o Programa Residência Pedagógica foi essencial para o crescimento profissional dos licenciandos participantes. Após a conclusão dos módulos, foi possível refletir sobre as possíveis formas efetivas de atuação, pensando nos estudantes que mais foram atingidos negativamente nesse período. Assim sendo, é viável traçar novas metodologias capazes de auxiliar em uma melhora no processo de ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Bolsistas do Programa Institucional de Residência Pedagógica – RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

BITTAR, Eduardo CB. Democracia e políticas públicas de direitos humanos: a situação atual do Brasil. **Revista USP**, n. 119, p. 11-28, 2018.

SOARES, Moisés Nascimento; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. Sentidos sobre o ensino de Biologia: considerações críticas a partir das vozes dos licenciandos. **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, VII, 2009.